

ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O ESTADO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA

STUDENT PERMANENCE STRATEGIES IN HIGHER EDUCATION: THE STATE OF ART AS A RESEARCH TOOL

ESTRATEGIAS DE PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EL ESTADO DEL ARTE COMO HERRAMIENTA DE INVESTIGACIÓN

¹ Luciane Leoratto Pozobon
² Elisiane Machado Lunardi

RESUMO: O presente trabalho é fruto de estudos realizados no Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e tem como objetivo apresentar o estado da arte sobre a temática da política de assistência estudantil, do estudante da educação superior e sua permanência nesse nível de ensino. Para esse trabalho, foi realizada busca nas bases de dados: Banco de Teses e Dissertações da CAPES – BTD/CAPES e *Web of Science* usando como descritores da pesquisa “assistência estudantil”, “estudante no ensino superior” e “permanência no ensino superior”. Entre os resultados têm-se que no BTD/CAPES menos de 1,5%, no que diz respeito ao descritor “estudante do ensino superior” e “permanência no ensino superior”, se relacionam diretamente com temática da pesquisa que a autora pretende investigar e com o descritor “assistência estudantil” apenas 37% dos registros são relevantes. Em relação a base de dados *Web of Science* observa-se um menor número de registros em relação aos mesmos descritores, porém os artigos têm melhor relação com a temática. É possível constatar que mesmo existindo estudos sobre a evasão e permanência no ensino superior, é insipiente aqueles que identifiquem métodos para auxiliar as instituições a terem um diagnóstico do real do risco de evasão favorecendo uma melhor gestão dos recursos financeiros e humanos, além de contribuir para avaliação e acompanhamento das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional. Educação Superior. Estudante Universitário.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as diversas atuações que a universidade pode ter na comunidade é unânime sua função como promotora de desenvolvimento social. O compromisso das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) torna-se maior, visto sua relevância como produtora de ensino, pesquisa e extensão com recursos públicos.

¹ Luciane Leoratto Pozobon, Mestranda do Programa de Pós-graduação Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Graduação em Psicologia (UNISINOS/RS). Servidora técnico-administrativo em educação – Psicóloga (UFMS/RS). E-mail: lupozobon@gmail.com ORCID: 0000-0003-2294-120X

² Elisiane Machado Lunardi, Doutorado em Educação (PUC/RS), Mestrado em Educação (UFMS/RS), Graduada em Pedagogia (UFMS/RS). Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. E-mail: elisiane.lunardi@gmail.com ORCID: 0000-0002-2276-2466

O Brasil possui uma trajetória excludente que se reflete com maior peso sobre a educação superior. Buscando reverter esse quadro de desigualdade social, a legislação brasileira concebe a educação como um direito fundamental, universal e inalienável. Contudo, o acesso ao ensino superior ainda é restrito à população vulnerável socioeconomicamente. Para Neves, Raizer e Fachinetti (2007, p. 153), no Brasil “[...] a pirâmide educacional continua muito aguda”, refletindo baixos índices de acesso ao ensino superior se comparado a outros países da América Latina.

As políticas públicas que versam sobre a educação superior vêm, ao longo dos últimos anos, tentando dar conta dessas desigualdades. O Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) em seu capítulo sobre a educação superior prevê como uma das metas e objetivos a criação de políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas que minimizem as desigualdades sócio cognitivas e emocionais. Da mesma forma, o Programa de Reestruturação do Ensino Superior (Reuni), o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e o Sistema de Seleção Unificado (SISU) caminham para universalização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Na esteira dessas legislações surgem as políticas de ações afirmativas que reservam vagas para negros, pardos, pessoas com deficiência, indígenas e estudantes oriundos de escolas públicas e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O PNAES tem como foco a ampliação das condições de permanência na universidade dos alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social, devendo desenvolver ações nas áreas de moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (PNAES, 2010).

Esse estudo é fruto de resultados parciais da pesquisa intitulada: A política de assistência estudantil da Universidade Federal de Santa Maria, RS: estratégias de permanência do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que está sendo desenvolvida no Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Tem como objetivo apresentar o estado da arte de tal projeto de pesquisa que surgiu das inquietações da autora enquanto psicóloga da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM.

O crescente acesso as tecnologias e a difusão de informações propiciadas pela internet nos últimos anos tem possibilitado aos pesquisadores um acesso mais facilitado e imediato a

publicações científicas. Vivemos uma globalização do conhecimento sem precedentes. As universidades e outras instituições ligadas às pesquisas científicas disponibilizam seus bancos de dados em meio digital na rede mundial de computadores. Esses bancos de dados possibilitam ao investigador fazer buscas por assunto, palavra-chave, autor ou por publicação, sem a necessidade de se deslocar fisicamente. Com isso, tem-se o contato quase que imediato com os trabalhos oriundos de diversas regiões, com seus diferentes olhares sobre um determinado tema e, ao mesmo tempo, possibilita ao pesquisador agilizar o processo de análise de um número considerável de dados.

Nesse sentido, um número de pesquisadores das mais diferentes áreas vem dando atenção ao que está sendo produzido em termos de ciência para buscar o que ainda não foi investigado, ou até mesmo o que precisa ser melhor estudado. Essas pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema tem sido delimitada como uma opção metodológica intitulada “estado da arte” ou “estado do conhecimento”.

Segundo Romanoski e Ens (2006 p. 39) “[...] estados da arte podem significar contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento”. Ainda segundo os autores, esses estudos possibilitam uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas, bem como, suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes.

A seguir é apresentado o que foi encontrado de mais significativo sobre a temática das políticas de assistência estudantil, sobre o estudante do ensino superior e sua permanência nesse nível de ensino nas bases de dados investigadas para essa pesquisa.

2. ESTADO DA ARTE COMO METODOLOGIA DA PESQUISA

Romanowski e Ens (2006) apontam que para realizar um estado da arte é preciso em primeiro lugar definir os descritores para direcionar a busca das informações; localizar e selecionar os bancos de pesquisas estabelecendo critérios para a seleção do material que comporá o estudo. Com posse dessas definições é coletado o material de pesquisa; como também é realizada a leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; para organizar relatórios envolvendo sínteses e destacando tendências e elaborando as conclusões preliminares do tema abordado.

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam

como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento. (ROMANOWSKI; ENS, 2006 p. 40).

Essa metodologia vem sendo reconhecida por ter um caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. O estado da arte deve ser realizado a partir de banco de dados diferentes tais como: teses de doutorado, de mestrado, artigos publicados em periódicos e comunicação em anais de eventos, congressos e seminários.

Para o trabalho em questão foi realizado uma busca nas bases de dados: Banco de Teses da CAPES e *Web of Science*. Esta teve como objetivo investigar o que vem sendo publicado sobre a temática das políticas de assistência estudantil, sobre o estudante do ensino superior e sua permanência nesse nível de ensino, no período de 2012 a 2017. Como descritores da pesquisa foi usado: “assistência estudantil”, “estudante no ensino superior” e “permanência no ensino superior”.

A seguir é apresentado quadro quantitativo dos trabalhos encontrados e revisados para essa discussão.

Quadro 1: Quantitativo de trabalhos Banco de Teses da CAPES

PESQUISA	ESTADO DA ARTE	
REPOSITÓRIO	<i>Banco de Teses da CAPES</i>	
FILTROS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, EDUCAÇÃO, CULTURA E POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.	
RECORTE TEMPORAL	2012-2017	
DESCRITOR	REGISTROS ENCONTRADOS	REGISTROS REVISADOS
Assistência estudantil	24	9
Estudante do ensino superior	653	6
Permanência no ensino superior	641	9
TOTAL DE REGISTROS	1318	24

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos *Web of Science*

PESQUISA	ESTADO DA ARTE	
REPOSITÓRIO	<i>Web of Science</i>	
FILTROS		
RECORTE TEMPORAL	2012-2017	
DESCRITOR	REGISTROS ENCONTRADOS	REGISTROS REVISADOS
Assistência estudantil	11	11
Estudante do ensino superior	66	7
Permanência no ensino superior	47	12
TOTAL DE REGISTROS	124	30

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

2.1. BASE DE DADOS: BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Foi possível observar que, embora tenha sido encontrado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES inúmeros registros com os descritores escolhidos, menos de 1,5%, no que diz respeito ao descritor “estudante do ensino superior” e “permanência no ensino superior”, se relacionam diretamente com a temática da pesquisa de mestrado que a autora pretende investigar. Da mesma forma, analisando os registros encontrados com o descritor “assistência estudantil” apenas 37% dos registros são relevantes para pesquisa a ser desenvolvida. Quase a totalidade dos trabalhos revisados traz um resgate histórico sobre as políticas públicas de ensino superior e assistência estudantil no Brasil, além de descrever como é realizada a assistência estudantil nas universidades pesquisadas (ASSIS, 2013; FERREIRA, 2016; HOURI, 2016; NOVAES, 2014; OLIVEIRA, A.M. de, 2015; OLIVEIRA, M.E. de, 2013; PINTO, 2015; SANTOS, M.A., 2016; SACRAMENTO, 2015; SOUZA, J. A. da S, 2014; TAUFICK, 2013; TRINDADE, 2016).

Esses estudos têm como metodologia de pesquisa o estudo de caso e como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, a pesquisa documental, o uso de grupos focais e questionários. A pesquisa qualitativa com análise de conteúdo é a metodologia de análise de dados que mais se sobressai. Também foi possível observar, nessa mesma base de dados

pesquisada, que muitos estudos aparecem repetidos com os descritores escolhidos, estando estes temas intimamente interligados. Vale destacar que das teses e dissertações revisadas 95% foram realizadas em instituições federais de ensino superior localizadas na Região Sudeste do Brasil, especialmente na Universidade Federal de Juiz de Fora em Minas Gerais.

Outro aspecto interessante desses achados é que se inserem em programas de pós-graduação vinculados a mestrados profissionais na área de avaliação e gestão pública (ALVES, 2014; ASSIS, 2013; FERREIRA, 2016; OLIVEIRA, 2013; PINTO, 2015; SACRAMENTO, 2015; SANTOS, 2016; SOUZA, 2014; SOUZA, 2016; TAUFICK, 2013; TRINDADE, 2013). Os mestrados profissionais têm idênticos grau e prerrogativas dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, inclusive para o exercício da docência, e tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso. No entanto, enfatizam estudos e técnicas diretamente voltadas para atuação profissional, os mestrados de um curso nessa natureza, de alguma forma, devem ter vínculo profissional com uma instituição de educação para que possam cursar tal mestrado. Também foram encontrados nessa base de dados estudos em mestrados em educação (NOVAES, 2014; OLIVEIRA, 2015) e doutorado em educação (HOURI, 2016).

Desses estudos selecionados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES é possível destacar a pesquisa realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora por Marjory Almeida Santos (SANTOS, 2016). Essa dissertação de mestrado torna-se relevante, pois se relaciona diretamente com o foco para pesquisa da autora, ao conceituar a evasão no ensino superior e relacioná-la a qualidade da gestão das políticas públicas adotadas pelas instituições federais de ensino superior.

Santos (2016), aborda no seu estudo a expansão de vagas no ensino superior público ocorrida nos últimos anos, e a adoção da política de cotas pelas universidades federais como fatores relevante para alteração no perfil dos alunos. Também propõe como objetivo da sua pesquisa criar um instrumento de gestão que proporcione à instituição informações e indicadores sobre os motivos da evasão na graduação, com a finalidade de adoção de mecanismos institucionais que a atenuem (SANTOS, 2016).

Aponta-se que a autora discute em relação à evasão no ensino superior público no país, que o Ministério da Educação não divulga os índices no Censo da Educação Superior. Estes são abordados apenas por estudos isolados em instituições de ensino superior, e por alguns estudiosos sobre o tema. Ainda aponta que é preciso tratar a evasão para além de dados

quantitativos, requerendo um conhecimento quantitativo e qualitativo. As ações em prol da permanência dos alunos devem considerar os dois fatores em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, diferente de Santos (2016) que entrevistou gestores da UFJF, a pesquisa desse recorte, buscará, através da aplicação de questionários para os estudantes com benefício socioeconômico, ter um conhecimento mais abrangente da realidade do estudante e as estratégias para não evadirem. Com isso, evitaria o que a autora aponta na sua pesquisa e que é observando no trabalho na PRAE “... ações são desenvolvidas com base nas percepções dos profissionais que atuam na PROAE, os quais desenvolvem algumas atividades que possibilitam uma vivência mais direta com os alunos...” (SANTOS, 2016. p.90).

2.2. BASE DE DADOS: WEB OF SCIENCE

Em relação a base de dados *Web of Science*, que possibilita a identificação de artigos em periódicos, foi possível observar um menor número de registros em relação aos mesmos descritores, porém os artigos encontrados têm melhor relação com a temática a ser investigada. É perceptível que essas publicações conseguem articular a política de assistência estudantil com a questão do estudante universitário e sua permanência no ensino superior (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017; DUTRA; SANTOS, 2017; IMPERATOR, 2017) de forma a fornecer subsídios para futuras discussões e fundamentação teóricas da dissertação.

Os artigos revisados seguem a mesma metodologia apresentada nas teses e dissertações pesquisadas. Foram encontradas publicações internacionais sobre o tema (BARROSO-TANOIRA, 2014; ISAZA; LUBERT; LONDOÑO, 2016; OSORIO; BOLANCÉ Y CASTILLO-CAICEDO, 2012, VERA-NORIEGA et. al., 2012), bem como, estudos comparando a realidade do Brasil e de Portugal (ALMEIDA et al., 2012). As publicações nacionais encontradas estão distribuídas em diferentes regiões do Brasil. Também nessa base de dados houve duplicação dos artigos encontrados para os diferentes descritores, no entanto, as instituições de ensino superior estudadas, diferentemente do que foi encontrado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, são predominantemente instituições privadas.

As revistas nas quais se encontram essas publicações distribuísem em várias áreas do conhecimento com destaque para periódicos relacionados à temática do ensino superior (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017; ALMEIDA, L. et al. 2012; BARROSO-TANOIRA, 2014;

DUTRA; SANTOS, 2017; OSORIO; BOLANCÉ Y CASTILLO-CAICEDO, 2012; PAULA, 2017; RISTOFF, 2014; TONTINI; WALTER, 2014; VERA-NORIEGA, et al., 2012); educação (ARAÚJO; LEITE, 2014; HAAS; LINHARES, 2012; ISAZA; LUBERT; LONDOÑO, 2016; LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017; PEREIRA, A. S. et al. 2015; SANTOS, M.A., 2012; SANTOS, C. T., 2012; SILVA, 2014) e psicologia (BLEICHER; OLIVEIRA, 2016; MACHADO; PAN, 2016; SOARES et al., 2014).

Destaca-se entre os artigos revisados a publicação da Revista Avaliação escrita por Gérson Tontini e Silvana Anita Walter e intitulada: Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior (TONTINI; WALTER, 2014). Nesse artigo os autores discorrem sobre uma pesquisa que teve por objetivo desenvolver um método de identificação do risco de evasão de alunos de graduação. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado, que, orientado pela literatura, explora a percepção referente aos atributos de retenção dos alunos matriculados nos cursos de graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Com esse método desenvolvido foi possível evidenciar, prever e diminuir fatores que influenciam no risco de evasão dos estudantes. Tontini e Walter (2014) apontam as dimensões que mais influenciaram a decisão de deixar a instituição: colocação profissional e vocação, dificuldade pessoal em seguir as aulas e tempo para estudo. Os autores trazem ainda uma tabela sobre os antecedentes da evasão avaliados pelo estudo e os principais teóricos que trabalham sobre o tema.

Quadro 3: Antecedentes da evasão e de permanência x Origem teórica

Antecedentes da evasão ou da permanência	Origem teórica
Qualidade do curso	Cislaghi (2008) e Moraes e Theóphilo (2006)
Organização do curso	Albuquerque (2008)
Atualização do curso	Spinosa (2003)
Relação entre teoria e prática	Albuquerque (2008)
Aplicação profissional do aprendizado	
Competência dos professores	Rollo e Pereira (2003) e Albuquerque (2008)
Atendimento do curso	Albuquerque (2008)
Atendimento da coordenação	
Atendimento do centro	
Atendimento da praça de alimentação	
Qualidade dos laboratórios	Dias, Theóphilo e Lopes (2010).
Conservação das salas de aula	
Conservação da infraestrutura	
Limpeza e conservação dos banheiros	
Equipamentos em salas de aula	
Aprendizado com o curso	Tinto (2002)

Desenvolvimento pessoal	Spady (1970) e Pascarella (1980)
Obtenção de boas notas e/ou conceitos	Spady (1970), Pascarella (1980), Moraes e Theóphilo (2006), Allen et al. (2008) e Cislighi (2008)
Necessidade de reforço de aulas	Moraes e Theóphilo (2006)
Oportunidades profissionais	Hotza (2000), Santos (2001), Augustin (2005) e Albuquerque (2008).
Perspectivas de melhoria de vida	Leppel (2005) e Oliveira e Bittar (2010)
Integração com a turma	Spady (1970), Pascarella (1980), Santos (2001), Tinto (2002), Allen et al. (2008), Albuquerque (2008) e Cislighi (2008)
Escolha do curso	Leppel (2001), Dowd e Coury (2006) e Albuquerque (2008)
Identificação com o curso	Leppel (2001), Santos (2001), Moraes e Theóphilo (2006) e Albuquerque (2008)
Importância profissional do curso	Albuquerque (2008) e Cislighi (2008)
Comprometimento com o curso	Leppel (2001) e Cislighi (2008)
Tempo disponível para o estudo	Moraes e Theóphilo (2006) e Corrêa, Noronha e Miura (2004)
Disponibilidade para frequentar as aulas	Moraes e Theóphilo (2006)
Suficiência de renda pessoal ou familiar	Cabrera, Nora e Castañeda (1992), Dowd e Coury (2006), Moraes e Theóphilo (2006) e Allen et al. (2008)
Necessidade bolsa de estudo	Spinosa (2003)
Estabilidade pessoal e familiar	Albuquerque (2008)
Saúde pessoal	Corrêa, Noronha e Miura (2004) e Dias, Theóphilo e Lopes (2010)
Motivação para vida	Ruiz (2003) e Cislighi (2008)
Persistência pessoal nos objetivos	Hening-Thurau, Langer e Hansen (2001) e Anjos Neto e Moura (2004) e Cislighi (2008)

Fonte: Tontini e Walter (2014)

O estudo evidencia ainda como contribuição teórica a identificação de dimensões que se relacionam à decisão de evasão ou permanência do estudante universitário. Os autores sugerem a aplicação do questionário em outras IES a fim de verificar sua adequação a outros contextos e possíveis aperfeiçoamentos.

Vale ressaltar, quanto ao material investigado, que Tontini e Walter (2014) constataram que mesmo existindo estudos sobre a evasão e permanência no ensino superior, não foi possível identificar nas bases de dados pesquisadas, estudos que tenham procurado identificar métodos que possam auxiliar as instituições de ensino superior a terem um diagnóstico do real risco de evasão.

3. CONCLUSÃO

Na atual conjuntura das políticas de educação superior e especialmente a política de assistência estudantil, onde nos últimos 15 anos houve conquistas, dentre elas: a democratização do acesso à educação superior, bem como, a expansão das universidades públicas houve espaço para inclusão social com aumento do número de estudantes egressos da escola pública, negros e indígenas. A universidade consolidou-se como local de excelência para a convivência com a diversidade e ensejou estudos que a cada dia vem evidenciado o impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial e cognitivo do acadêmico assim como no seu rendimento acadêmico e no ajustamento à Universidade (ADACHI, 2009; FERREIRA, ALMEIDA, SOARES, 2001).

Schleich et.al (2006, p.11) enfatiza que:

Nos últimos anos observa-se um aumento da população universitária com características bastante heterogêneas como: classe social, gênero, objetivos, expectativas, trajetória acadêmica anterior, faixa etária, situação de trabalho e opção pelo turno, dentre outras. As instituições estão se multiplicando para atender a essa demanda, no entanto, também é preciso que estejam preparadas não só por meio de inovação tecnológica e novos espaços educativos, mas com a busca de maior conhecimento sobre o estudante de ensino superior.

Santos e Davoglio (2016) apontam que as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de gerar contextos que facilitem o êxito acadêmico dos estudantes e a conclusão do curso iniciado. Ainda segundo os autores, as pesquisas acerca da permanência na educação superior são complexas, pois envolvem não só uma variedade de perspectivas, mas uma gama de fatores que interferem na trajetória do estudante na universidade.

Nesse contexto, para Schleich et.al (2006) é importante que os responsáveis pelas políticas educacionais de cada instituição busquem conhecer esse estudante e que tenham clareza dos fatores que colocam em risco a sua permanência. A partir disso, poderão estabelecer objetivos específicos para se concretizar o ideal de educação superior pretendido em cada instituição, e planejar suas ações de modo coerente com seus objetivos.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1996, p. 24) os índices de diplomação, retenção e evasão devem ser examinados em conjunto, não como um fim em si mesmos, ou apenas com objetivos rankeadores, mas sim como dados que possam contribuir tanto para identificação dos problemas a eles relacionados, como para adoção de medidas pedagógicas e institucionais capazes de solucioná-los, pois:

[...] promover ações afirmativas de permanência, como as indicadas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, por exemplo, pode ser uma forma

concreta de favorecer a igualdade de resultados proposta pelas políticas de discriminação positiva. Entretanto, é razoável discutir se a forma como o PNAES vem sendo colocado em prática significa que as universidades estão, com efeito, cumprindo o seu compromisso de preparar indivíduos realmente capazes de participarem, efetivamente, como membros integrais da sociedade, em condições de igualdade com aqueles que não pertencem aos grupos historicamente segregados [...]. (TRINDADE, 2016, p.49).

Nesse sentido, as pesquisas do estado da arte são importantes ferramentas, pois podem conduzir à compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas. Vale ressaltar, no entanto, conforme aponta Uler (2010, p.62) que:

[...] as pesquisas sobre o Estado da Arte ou do Conhecimento estão sempre inconclusas, uma vez que não podem ser finitas (ter término), levando-se em consideração, principalmente, o movimento ininterrupto da ciência, que se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto, ora outro, em constante movimento.

Assim, as pesquisas realizadas para esse estado da arte abrangem uma pequena parte do universo de conhecimento que vem sendo produzido pelos mais variados programas de graduação e pós-graduação.

Nessa perspectiva, a pesquisa em questão, além de contribuir para identificação das estratégias para permanência do estudante no ensino superior tornar-se-á fonte de dados para novas e mais abrangentes investigações. Também contribuirá para avaliação e acompanhamento das políticas públicas na área de assistência estudantil e o desenvolvimento de estratégias integradas entre os diferentes setores da universidade para garantir a permanência daqueles que realmente almejam concluir uma graduação, bem como, tende a favorecer as instituições a realizarem uma melhor gestão de seus recursos financeiros e de gestão de recursos humanos.

STUDENT PERMANENCE STRATEGIES IN HIGHER EDUCATION: THE STATE OF ART AS A RESEARCH TOOL

ABSTRACT: The present work is the result of studies carried out in the Professional Masters in Public Policies and Educational Management of the Federal University of Santa Maria - UFSM and aims to present the state of art on the subject of student assistance policy, the student of higher education and their permanence at this level of education. For this work, a search was made in the databases: CAPES - BTD / CAPES Thesis Bank and Web of Science using as descriptors of the research "student assistance", "student in higher education" and "stay in higher education" . Among the results, less than 1.5% of BTD / CAPES, with regard to the descriptor "student of higher education" and "permanence in higher education", are directly related to the research topic that the author intends to investigate and with the descriptor "student assistance" only 37% of the records are relevant. In relation to the Web of Science database, there is a lower number of records in relation to the same descriptors, but the articles have a better relation with the subject. It is possible to observe that even if there are studies on avoidance and

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.396-411, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6745.

permanence in higher education, those who identify methods to help institutions to have a diagnosis of the real risk of evasion, favoring a better management of financial and human resources, and contributing to the evaluation and monitoring of public policies.

KEYWORDS: Educational policy; Higher education; University student.

ESTRATEGIAS DE PERMANENCIA ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EL ESTADO DEL ARTE COMO HERRAMIENTA DE INVESTIGACIÓN

RESUMEN: El presente trabajo es fruto de estudios realizados en el Máster Profesional en Políticas Públicas y Gestión Educativa de la Universidad Federal de Santa Maria - UFSM y tiene como objetivo presentar el estado del arte sobre la temática de la política de asistencia estudiantil, del estudiante de la educación superior y su permanencia en ese nivel de enseñanza. Para este trabajo, se realizó una búsqueda en las bases de datos: Banco de Tesis y Disertaciones de CAPES - BTD / CAPES y Web of Science usando como descriptores de la investigación "asistencia estudiantil", "estudiante en la enseñanza superior" y "permanencia en la enseñanza superior". Entre los resultados se tiene que en el BTD / CAPES menos del 1,5%, en lo que se refiere al descriptor "estudiante de la enseñanza superior" y "permanencia en la enseñanza superior", se relacionan directamente con temática de la investigación que la autora pretende investigar y con el descriptor "asistencia estudiantil" sólo el 37% de los registros son relevantes. En cuanto a la base de datos Web of Science se observa un menor número de registros en relación a los mismos descriptores, pero los artículos tienen mejor relación con la temática. Es posible constatar que incluso existiendo estudios sobre la evasión y permanencia en la enseñanza superior, es insípido aquellos que identifiquen métodos para ayudar a las instituciones a tener un diagnóstico del real del riesgo de evasión favoreciendo una mejor gestión de los recursos financieros y humanos, además de contribuir a la evaluación y el seguimiento de las políticas públicas.

PALABRAS-CLAVE: La Política Educativa; Enseñanza Superior; Estudiante Universitario.

REFERÊNCIAS

ADACHI, A.A.C.T. Evasão e evadidos nos cursos de graduação da universidade federal de minas gerais. 2009. 214f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALMEIDA, L. et al. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 899-920, Nov. 2012.

ALVES, K T. Ambientalização universitária sob o enfoque da racionalidade ambiental: campus curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. 215p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2014.

ANDRADE, A. M. J de; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, Ago. 2017.

ARAUJO, J. C. F. de; LEITE, L. S. Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela UNIRIO: o Projeto de Bolsa Permanência. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 777-806, set. 2014.

ASSIS, A. C. L. de. Desafios e possibilidades da política de assistência estudantil da UFJF. 2013. 121p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2013.

BARROSO-TANOIRA, F-G. Motivos para la baja voluntaria definitiva de alumnos de licenciatura en instituciones de educación superior privadas. Un estudio en el Sureste de México. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, [S.l.], v. 5, n. 14, Dez. 2014.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 543-549, Dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília. DF, 2014.

BRASIL. Decreto n 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Diário Oficial da União. Brasília. DF, 2010.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. (1996) *Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf.

DUTRA, N. G. dos R.; SANTOS, M. de F. de S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, Mar. 2017.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 258, Ago. 2002.

FERREIRA, W. G. T. As principais causas da reprovação nos cursos de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2016. 155p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2013.

FERREIRA, J.A.; ALMEIDA, L.; SOARES, A. P. Adaptação acadêmica em estudante do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 6, n. 1, p. 1-10, Jun. 2001.

HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **Rev. Bras. Estud. Pedag.** Brasília, v. 93, n. 235, p. 836-863, Dez. 2012.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.396-411, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6745.

HOURI, M. de S. Evasão e permanência na educação superior – uma perspectiva discursiva. 2016. 358 p. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2016.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, Ago. 2017.

ISAZA, L. G.; LUBERT, C. D.; LONDOÑO, D. M. M. Aproximación causal al estudio de la deserción en la Universidad de Caldas. Periodo 2012-201. **Revista Colombiana de Educación n. 70**. Primer semestre de 2016.

LAMERS, J. M. de S.; SANTOS, B. S. dos; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017.

MACHADO, J. P.; PAN, M. A. G. de S. Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários. **Estud. Psicol.** (Natal), Natal, v. 21, n. 4, p. 477-488, Dez. 2016.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, nº 17, p. 124-157, Jun. 2007.

NOVAES, D. R. Os cotistas da engenharia da UFRJ: novos perfis ou mais do mesmo? 2014. 129 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2014.

OLIVEIRA, A. M. de. Os alunos pobres nos cursos mais seletivos da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta. 2015. 150 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, 2015.

OLIVEIRA, M. E. de. O desafio da permanência no ensino superior: análise da política de assistência estudantil da UFJF. 2013. 82p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2013.

OSORIO, A-M; BOLANCE, C.; CASTILLO-CAICEDO, M. Deserção e graduação de estudantes: uma aplicação de modelos de sobrevivência. **Rev. Iberoam. Educ. Super.** México, v. 3, n. 6, p. 31-57, 2012.

PAULA, M. de F. C. de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 301-315, Ago. 2017.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 1015-1039, Dez. 2015.

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.396-411, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6745.

PILLÃO, D. A pesquisa no âmbito das relações didáticas entre matemática e música: Estado da Arte. 2009. 109 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.

PINTO, C. C. Proposta para o monitoramento e avaliação da política de assistência estudantil na Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015. 118 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2015.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, Nov. 2014.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, Dez. 2006.

SACRAMENTO, D. L. de A. Gestão de assistência estudantil: a convivência nos alojamentos da UFV. 2015. 131 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2015.

SANTOS, B. S. dos; DAVOGLIO T. R. Permanência dos estudantes na universidade privada: um estudo exploratório. In. FRANCO, M. E. D. P.; ZITKOSKI, J. J.; FRANCO, S. R. K. (Org.) Educação superior e contextos emergentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 313-328 (Série RIES/Pronex; v.6).

SANTOS, C. T. Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 770-790, Dez. 2012.

SANTOS, M. A. Evasão um problema comum, origens diversas: um estudo sobre a evasão entre os diferentes grupos de alunos da UFJP. 2016. 99 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2016.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. dos. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. *Aval. Psicol.* Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 11-20, Jun. 2006.

SILVA, J. O. da. Ações inclusivas no ensino superior brasileiro. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 414-430, Ago. 2014.

SOARES, A. B. et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 49-60, Abr. 2014.

SOUZA, P. de S. D. de. A reprovação e seus fatores no primeiro ano dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Juiz de Fora. 2016. 172

Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 30, n.1, p.396-411, Março/Dez., 2019. ISSN: 2236-0441. DOI: 10.32930/nuances.v30i1.6745.

p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2016.

SOUZA, J. A. da S. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. 2014. 152 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2014.

TAUFICK, A. de O. L. Avaliação da política de assistência estudantil dos Institutos Federais para o PROEJA. 2013. 139 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2013.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). **Cadernos de Pós-Graduação** – Educação. São Paulo v.5, n.1, p.59 – 66, Dez. 2006.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 89-110, Mar. 2014.

TRINDADE, F. de S. O papel da pró-reitoria de assistência estudantil e educação inclusiva no processo de inclusão da universidade federal de juiz de fora. 2016. 117 p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2016.

ULER, A. M. Avaliação da Aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PUCSP, USP, UNICAMP). 2010. 238 p. **Tese** (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP, 2010.

VERA-NORIEGA, J-Á. et al. Fatores associados à defasagem em estudantes de uma instituição de ensino superior no México. **Rev. Iberoam. Educ. Super.**, México, v. 3, n. 7, p. 41-56, 2012.